

# LETRAS ACUSA!

Sob o signo da repressão policial, prosseguem os estudantes de Coimbra o luto académico em exames.

As Autoridades Académicas encontraram na polícia de choque a sua imagem e semelhança. Toda a sua concepção do ensino, toda a sua ideologia pedagógica,

todas as suas opções individuais a nível político estão, neste momento, na Coimbra de 1969, a encontrar a expressão verdadeira no meio milhar de assalariados da repressão (P.I.D.E., Polícia de Choque, G.N.R., P.S.P.) que, "convergindo" realmente para Coimbra, a colocaram em autêntico estado de excepção.

Contudo, o cumprimento colectivo das decisões da Assembleia Magna de 28 de Maio ganha aos olhos da comunidade estudantil nacional e do País o significado inequívoco das grandes decisões históricas: é uma Academia inteira que, através duma tomada lúcida de posição, se recusa definitivamente a aceitar a chantagem das autoridades, e faz respeitar pelos seus próprios meios as suas decisões democraticamente tomadas!

Que significa, neste contexto, a mobilização do imenso aparato repressivo (P.I.D.E., Polícia de Choque, G.N.R., P.S.P.), senão a manifestação mais clara de um sentimento de impotência das autoridades em face da coerção e da coerção da vontade estudantil?

Que significa este dispêndio escandaloso de recursos financeiros e tónico, senão a prova mais clara do desprezo governamental da opinião pública da Cidade e do País?

E tudo isto para quê? Para neutralizar os "famigerados grupos do descendoiros, dolapidadores do património nacional"?

\_\_\_ A cidade inteira é testemunha da maturidade cívica com que os estudantes se têm comportado, da serenidade com que têm feito cumprir as suas determinações...

\_\_\_ A cidade inteira é testemunha - também - dos graves contratemplos ocasionados pelo ineolante vai-vem das forças repressivas, com a interdição ao tráfego das vias públicas, com o encerramento de estabelecimentos comerciais, com a interpelação contínua e brutal de inúmeros transeuntes (incluindo professores universitários), com todo o clima de pressão psicológica motivado pela exibição provocatória.

Quando se enviam centenas e centenas de agentes policiais contra milhares de estudantes ordeiros e conscientes, cabe perguntar com toda a voormência:

\_\_\_ Quem são os agitadores?

\_\_\_ Quem perturba a ordem pública?

\_\_\_ Quem dolapida o património nacional?

\_\_\_ Quem usa ilegitimamente o dinheiro dos contribuintes na manutenção deste autêntico estado de sítio (na q ue se não olha a despesas de combustível e em

ajuda de custo aos agentes repressivos, em estado de permanente mobilização ?)

E quais os resultados desta prova de força? O descrédito irremediável e definitivo das entidades responsáveis (governo, autoridades locais e académicas) perante a opinião pública; o reforço da determinação dos estudantes em levar até ao fim os objectivos que se propuseram perante a derrocção já esperada de mais duzia de traidores, que em nada comprometerão o éxito da sua luta.

II- No momento em que as forças policiais ocupam a cidade universitária, no momento em que inúmeros colegas são identificados e detidos na via pública, no momento em que as autoridades académicas solicitam a unida das forças repressivas para dentro dos estabelecimentos de ensino - celebrando assim na mais grave violação da autonomia universitária - os estudantes da Faculdade de Letras vêm junto da Academia, dos professores, e da população da cidade denunciar a atitude de colaboração das autoridades académicas com as forças de repressão:

--o Dr. Costa Pimpão - que durante a abstenção de culpas se comprometera publicamente a não tolerar a presença da policia - solicitou a intervenção policial dentro da Faculdade.

--o Dr. Costa Pimpão tem impedido a entrada na Faculdade de alguns colegas, chegando ao cúmulo de colaborar na sua detenção pela policia.

Perante estes factos, os estudantes da Faculdade de Letras acusam o professor Costa Pimpão e a sua corte onde se destaca o survilhamento do Dr. Victor Aguiar e Silva e do Dr. Anibal de Castro e denunciam-na toda a Universidade a atitude anti-estudantil e da violação da autonomia universitária do Director da sua Faculdade.

Os estudantes da Letras acusam o Prof. Costa Pimpão de tomar atitudes discriminatórias em relação ao corpo docente, de aconselhar benevolencia para a minoria dos estudantes traidores, bem como de conceder as estas condições especiais para a realização dos exames ( tolerancia de tempo, repetição de chameadas de exame, etc.)

II- Nada vergará a determinação dos estudantes! Nem a escandalosa prova de força das autoridades, que já não sequer conseguia atomizar a massa estudantil!

Nem o aproveitamento demagógico da atitude da reduzidíssima minoria dos traidores que mais não conseguia ainda isolar perante a Academia os elementos anti-associativos e anti-estudantis!

Os estudantes da Coimbra sabem que os exames são terço validad legal no caso de haver uma alta percentagem de rendimento escolar. E sabem que essa percentagem jamais poderá ser obtida.

Não haverá repressões possíveis para uma Academia inteira que já provou a si própria que dispõe de meios necessários e suficientes para fazer parar e recuar a repressão.

A luta de solidariedade para com os dirigentes suspensos transformou-se numa atitude de solidariedade da Academia para consigo própria!

Ao continuar os exames - contra a vontade dum Academia inteira - as autoridades governamentais e a camarilha por elles colocada à frente da Universidade caminham inelutavelmente para a derrota final.

Só nos falta esperar a capitulação incondicional das autoridades.

Até lá, UNIDADE, LUCIDEZ, COESÃO, e SERENIDADE  
Em frente, por uma Universidade

AUTÓNOMA

LIVRE

DEMOCRÁTICA

Coimbra, 5 de Junho de 1969